

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

**CONSUMO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA:
CONHECER PARA INTERVIR**

**ALCOHOL CONSUMPTION IN ADOLESCENCE:
KNOWING TO INTERVENE**

**EL CONSUMO DE ALCOHOL EN LA ADOLESCENCIA:
SABER INTERVENIR**

Fernanda Louro - Unidade de Cuidados na Comunidade de Redondo - Administração de Saúde do Alentejo, IP/ACES Alentejo Central, Évora, Portugal.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8159-4466>

Ermelinda Caldeira - Departamento de Enfermagem da Universidade de Évora, Évora, Portugal.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1949-9262>

Autor Correspondente/Corresponding Author:

Fernanda Louro - Unidade de Cuidados na Comunidade de Redondo, Redondo, Portugal. fernandalimalouro@gmail.com

Recebido/Received: 2022-06-16 Aceite/Accepted: 2022-08-02 Publicado/Published: 2022-08-29

DOI: [http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2022.8\(1\).555.39-54](http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2022.8(1).555.39-54)

©Autor(es) (ou seu(s) empregador(es)) e RIASE 2020. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.
©Author(s) (or their employer(s)) and RIASE 2020. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

RESUMO

Objetivos: Conhecer o comportamento do consumo de álcool dos estudantes do 7.º Ano de uma Escola Básica e Secundária do Distrito de Évora; identificar os conhecimentos acerca do álcool, seus efeitos e suas consequências.

Metodologia: Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. Recolha de dados através de questionários: Questionário de Caracterização e Questionário de Conhecimentos acerca do Álcool. Amostra por conveniência, constituída por 34 adolescentes. Foram utilizadas técnicas de análise descritiva para caracterizar os dados.

Resultados: Observou-se que 38,2% dos adolescentes já consumiram bebidas alcoólicas. Quando consumiram pela primeira vez, a maioria (53,8%) refere que estava acompanhada pelos pais ou outros familiares e 46,2% na companhia de amigos/colegas. No que se refere aos conhecimentos acerca do álcool, observou-se uma média de 26 respostas corretas por aluno, o que representa um nível suficiente de conhecimentos, no entanto com um défice de conhecimentos sobre o consumo/abuso de álcool, efeitos e potenciais consequências. Constatou-se ainda uma atitude facilitadora dos pais/família face à experimentação de bebidas alcoólicas.

Conclusão: Os dados sugerem diferentes fatores relacionados ao consumo de álcool na adolescência. A Promoção da Saúde, realizada através de programas de Educação para a Saúde, deve dotar os adolescentes de conhecimentos que lhes permitam no futuro tomar decisões informadas e conscientes, no sentido de promover uma vida mais saudável. Os programas preventivos devem envolver toda a comunidade educativa, com uma perspetiva particular nos pais, no sentido da sua consciencialização sobre a influência que os seus comportamentos têm nos filhos.

Descritores: Adolescente; Álcool; Enfermagem de Saúde Comunitária; Prevenção.

ABSTRACT

Objectives: To know the alcohol consumption behaviour of 7th grade students from a school in the district of Évora; identify their knowledge about alcohol, effects and consequences.

Methodology: Cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. Data collection through questionnaires: Characterization Questionnaire and Knowledge about Alcohol Questionnaire. Convenience sample, consisting of 34 adolescents. Descriptive analysis techniques were used to characterize the data.

Results: It was observed that 38.2% of the adolescents had already consumed alcoholic beverages. When they consumed alcohol for the first time, most of them (53.8%) reported being accompanied by parents or other relatives and 46.2% in the company of friends/colleagues. Regarding knowledge about alcohol, an average of 26 correct answers per student was observed, which represents a Satisfactory level of knowledge, but with a deficit of knowledge about the consumption/abuse of alcohol, effects, and potential consequences. There was also a facilitating attitude of parents/family towards experimenting with alcoholic beverages.

Conclusion: The data suggest different factors related to alcohol consumption in adolescence. Health Promotion, carried out through Health Education programs, should provide adolescents with knowledge that will allow them to make informed and conscious decisions in the future, to promote a healthier life. Preventive programs should involve the entire educational community, with a particular focus on parents, in order to raise their awareness about the influence their behaviours have on their children.

Descriptors: Adolescent; Alcohol; Community Health Nursing; Prevention.

RESUMEN

Objetivos: Conocer el comportamiento de consumo de alcohol de los alumnos de 7.º curso de una escuela del Distrito de Évora; identificar sus conocimientos sobre el alcohol, efectos y consecuencias.

Metodología: Estudio transversal y descriptivo con un enfoque cuantitativo. Los datos se recogieron mediante cuestionarios: Cuestionario de caracterización y Cuestionario de conocimientos sobre el alcohol. Muestra de conveniencia, compuesta por 34 adolescentes. Se utilizaron técnicas de análisis descriptivo para caracterizar los datos.

Resultados: Se observó que el 38,2% de los adolescentes ya habían consumido bebidas alcohólicas. Cuando consumieron alcohol por primera vez, la mayoría de ellos (53,8%) declararon estar acompañados por los padres u otros familiares y el 46,2% en compañía de amigos/compañeros. En cuanto a los conocimientos sobre el alcohol, se encontró una media de 26 respuestas correctas por alumno, lo que representa un nivel de conocimiento Satisfactorio, pero con un déficit de conocimientos sobre el consumo/abuso de alcohol, sus efectos y sus posibles consecuencias. También se encontró una actitud facilitadora de los padres/familiares hacia la experimentación de bebidas alcohólicas.

Conclusión: Los datos sugieren diferentes factores relacionados con el consumo de alcohol en la adolescencia. La promoción de la salud, llevada a cabo a través de programas de Educación para la Salud, debe proporcionar a los adolescentes conocimientos que les per-

mitan tomar decisiones informadas y conscientes en el futuro, con el fin de promover una vida más saludable. Los programas preventivos deben implicar a toda la comunidad educativa, con especial atención a los padres, para concienciarlos sobre la influencia que sus comportamientos tienen en sus hijos.

Descriptor: Adolescente; Alcohol; Enfermería de Salud Comunitaria; Prevención.

INTRODUÇÃO

A adolescência situa-se entre os 10 e os 19 anos e corresponde ao período de transição entre a infância e a vida adulta. É marcado pelo rápido crescimento e desenvolvimento a nível físico, mental, emocional, sexual e social. Nesta fase, os adolescentes tornam-se independentes, estabelecem novos relacionamentos, desenvolvem habilidades sociais e aprendem comportamentos que perduram para o resto das suas vidas. São muitos os desafios que os adolescentes enfrentam, na expectativa de responder às exigências da sociedade, levando-os muitas vezes a ficarem expostos a situações que poderão comprometer a sua saúde⁽¹⁾.

Um dos comportamentos de risco mais comum na adolescência é o consumo de álcool, a substância psicoativa mais consumida pelos jovens em Portugal, sendo disponibilizado em espaços de lazer e contextos recreativos frequentados pelos mesmos. O consumo do álcool associado a uma ocasião, como festas e saídas à noite, cria um padrão de consumo de alto risco, caracterizado por grandes quantidades num curto espaço de tempo^(2,3). Está ainda relacionado com outros comportamentos de risco que incluem o consumo de tabaco, outras drogas, comportamentos sexuais de risco, ideação suicida, violência e acidentes, sendo estas duas últimas as causas que contribuem, de forma considerável, para a taxa de mortalidade desta faixa etária⁽⁴⁾.

Apesar da legislação estabelecer o regime de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público, interdito a menores de 18 anos, temos uma sociedade muito permissiva no que respeita ao consumo do álcool⁽⁵⁾. “A tolerância social concedida aos consumos de álcool e a escassa perceção do risco associado a essa ingestão tem sido dos fatores que tem contribuído para a generalização dos consumos entre os adolescentes e jovens (...)”⁽⁶⁾.

Segundo o Relatório *Global Status Report on Alcohol and Health 2018*, a Europa tem o maior consumo *per capita* do mundo e mais de 3 milhões de pessoas morreram como consequência do uso nocivo de álcool em 2016. Estima-se ainda que existam 2,3 biliões de consumi-

dores e que o consumo global aumente nos próximos 10 anos⁽⁷⁾. Portugal, ocupa a 8.ª posição dos maiores consumidores da região da Europa, surgindo ainda como um dos dez países com maior consumo de álcool *per capita* do mundo. A nível nacional, o consumo de álcool representa o 5.º fator de risco que mais contribui para a redução do número total de anos de vida saudável e estima-se que existam mais de meio milhão de alcoólicos crónicos. De acordo com estatísticas recentes, morrem em média 20 pessoas por dia com problemas relacionados com o álcool^(8,9).

Nos últimos anos, vários são também os estudos realizados sobre esta problemática referente à adolescência. De acordo com o Relatório *Global Status Report on Alcohol and Health 2018*, mundialmente, mais de um quarto dos jovens (27%) entre os 15 e os 19 anos são consumidores⁽⁷⁾. Com base no inquérito realizado aos jovens no Dia da Defesa Nacional em 2017, pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD), constatou-se que 19% dos jovens experienciaram problemas associados ao consumo de álcool, sendo que os principais foram as situações de mal-estar emocional (11%) e relações sexuais sem preservativo (7%), sendo possível verificar uma correlação entre o consumo de álcool e o aumento do risco de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis como é o caso do VIH/SIDA, que foi considerada a quarta causa de morte mais frequente na Europa em 2017^(10,11).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, em pesquisas realizadas em contexto escolar verifica-se que, em muitos países, o consumo de álcool começa antes dos 15 anos, com diferenças pouco significativas entre rapazes e raparigas⁽⁹⁾. Em Portugal, o início do consumo de bebidas alcoólicas, surge sobretudo entre os 13 e os 15 anos, abaixo da idade mínima legal, e é tido pelos jovens como uma experiência natural e expectável o que se torna uma preocupação dentro da comunidade escolar⁽¹²⁾. Segundo o estudo *Health Behaviour in School-aged Children* (HBSC/OMS), realizado em Portugal no ano de 2018 e que envolveu escolas básicas e secundárias de todo o país, num total de 6997 jovens, com uma média de idade de 13,73 anos, no que refere à frequência do consumo do álcool, concluiu que 20,7% dos adolescentes já consumiu 20 dias ou mais, bebidas alcoólicas durante toda a sua vida⁽¹³⁾.

As consequências relacionadas com o consumo e abuso de álcool, assumem grandes proporções a nível individual, familiar e social e, quando se associam a idades precoces como a adolescência, o impacto é maior. Pela imaturidade do sistema biológico dos adolescentes, o abuso de álcool pode originar danos cerebrais e défices neuro cognitivos que terão impacto negativo no desenvolvimento intelectual e na saúde. Todos estes fatores, associados à elevada prevalência do comportamento de consumo, torna-o um problema atual de saúde pública^(3,14).

A educação para a saúde como estratégia de promoção da saúde em contexto escolar, é um processo que permite capacitar e aumentar as aptidões dos indivíduos e da comunidade, com vista ao controlo e autonomia sobre a sua saúde, no sentido de a melhorarem^(2,15). A capacidade de os jovens conseguirem interromper os consumos de bebidas alcoólicas está estreitamente ligada ao facto de possuírem conhecimentos e aceitarem como verdadeiras as consequências causadas por este hábito nocivo⁽¹⁴⁾.

A vulnerabilidade dos adolescentes associada à problemática do consumo de álcool e à escassez de estudos e publicações do contexto em causa, torna pertinente a realização do presente estudo, com o objetivo de conhecer o comportamento de consumo de álcool e identificar os conhecimentos acerca do álcool, efeitos e consequências, dos estudantes do 7.º ano de uma escola do Distrito de Évora, permitindo o desenvolvimento de estratégias específicas e direcionadas, com vista à prevenção do consumo de álcool na adolescência e, consequentemente, obter ganhos em saúde.

O presente estudo integra o projeto “Conhecer Global Atuar Local” – Projeto de Avaliação Diagnóstica e de Intervenção no âmbito dos comportamentos de risco e consumo de substâncias psicoativas, resultado de uma parceria entre a Universidade de Évora (UE), a Administração Regional de Saúde de Região Alentejo (ARSA) e a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região Alentejo (DGEstE – DSRA)⁽¹⁶⁾.

METODOLOGIA

Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. Amostra por conveniência, constituída pelos estudantes do 7.º ano de escolaridade de uma escola pública EB2,3+Secundário do Distrito de Évora, num total de 34 estudantes, os quais reuniam os seguintes critérios de inclusão: concordar em participar no estudo, entrega em tempo útil do Consentimento Informado Livre e Esclarecido; estar presente no momento da colheita de dados. A colheita decorreu no dia 03 de junho 2019, em contexto de sala de aula.

Após a realização de pesquisa bibliográfica, tendo em conta a população alvo e a finalidade do estudo, foi selecionado como instrumento de colheita de dados o questionário, ao que se seguiu o devido pedido de autorização aos autores dos mesmos. Foram aplicados dois questionários: (i) Questionário de Caracterização⁽¹⁷⁾, constituído por três partes. A primeira, com questões de caracterização sociodemográfica e escolar, na qual com a autorização da autora do questionário foram excluídas três questões do original e alterada uma, de forma a ser garantido o anonimato dos participantes. A segunda, com questões

sobre o consumo de bebidas alcoólicas e, a terceira, com questões acerca da percepção do consumo de bebidas alcoólicas pelos pares; (ii) Questionário de Avaliação de Conhecimentos Acerca do Álcool (QCaA)⁽¹⁷⁾, que aborda questões gerais relacionadas com o álcool e o seu consumo. O questionário é constituído por 40 afirmações acerca do álcool de formato dicotómico (Verdadeiro/Falso) e permite avaliar os conhecimentos pré-existentes dos estudantes acerca do tema. Das 40 afirmações que compõem o questionário, 21 são afirmações verdadeiras (1, 2, 3, 7, 8, 10, 12, 13, 17, 19, 21, 25, 26, 27, 30, 33, 35, 37, 38, 39 e 40) e as restantes 19 consideradas falsas (4, 5, 6, 9, 11, 14, 15, 16, 18, 20, 22, 23, 24, 28, 29, 31, 32, 34 e 36). Na análise dos dados será atribuída uma pontuação dos 0 aos 40 pontos, sendo a cada resposta correta atribuído 1 ponto e a cada incorreta a pontuação 0. O total das respostas corretas atribui a pontuação final do questionário⁽¹⁷⁾.

Para a realização do estudo foram cumpridos todos os procedimentos éticos (consentimento informado, confidencialidade e anonimato), conforme a Declaração de Helsínquia de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos e obtido o Parecer favorável da Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Portalegre, da Direção do Agrupamento de Escolas e da Instituição/Unidade Funcional onde decorre o estudo. Foi também respeitada a decisão livre e informada dos pais/encarregados de educação, em que os mesmos foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo, do seu carácter confidencial e anónimo bem como da participação voluntária, procedendo-se depois à solicitação da devida autorização para o preenchimento dos instrumentos de colheita de dados pelos seus educandos, através de assinatura do Consentimento Informado Livre e Esclarecido.

Após a aplicação dos questionários, procedeu-se à análise dos dados, com recurso ao programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 24 e foram utilizadas técnicas de análise descritiva para caracterizar os dados.

RESULTADOS

Dos 34 estudantes incluídos na amostra, 58,8% são do sexo feminino e 41,2% do sexo masculino, de idades entre os 11 e os 16 anos de idade, situando-se a maioria (61,5%) entre os 13-14 anos, 30,8% entre os 11-12 anos e 7,7% entre os 15-16 anos de idade. No que respeita à tipologia familiar, 44% dos inquiridos vivem com os progenitores e irmãos, seguidos de 20,6% que vivem só com os progenitores e, em alguns casos específicos, coabitam com pai ou mãe e/ou irmãos, avós e tios. 70,6% dos inquiridos nunca repetiu um ano escolar e 38,2% classifica-se como Bom, no que refere aos resultados escolares, um valor quase semelhante aos que se classificam com um nível de Satisfaz (35,3%) (Tabela1^ª).

Ao analisarmos o consumo de álcool, verifica-se que 38,2% (n = 13) responderam que já beberam bebidas alcoólicas (Figura 1^a).

Dos estudantes que já beberam bebidas alcoólicas, 8 (61,5%) responderam que o fazem raramente, 3 (23,1%) de vez em quando e 2 (15,4%) nunca.

Considerando os estudantes que responderam já ter consumido álcool, 6 (46,2%) são do sexo Masculino e 7 (53,8%) do sexo Feminino. Constatámos que quando ingeriram álcool pela primeira vez, 7 (53,8%) dos adolescentes estavam com os pais ou outros familiares e 6 (46,2%) com amigos/colegas. Quanto ao contexto em que beberam álcool pela primeira vez 5 (38,5%) dos estudantes fê-lo em a casa, a par com 5 (38,5%) que diz ter sido no bar, nos restantes o local do consumo foi o café e o restaurante. Para 11 (84,6%) dos estudantes a ocasião em que beberam pela primeira vez era festiva.

Quanto à percepção dos estudantes inquiridos, relativamente à frequência com que os pares bebem bebidas alcoólicas, 38,2% refere de vez em quando e 29,4% raramente. Em relação ao número de bebidas alcoólicas que os pares bebem numa mesma ocasião 38,2% percebem que bebem uma bebida e 23,5% mais de quatro bebidas. 15,4% dos estudantes que já consumiram álcool, afirmam já se ter embriagado uma vez.

Relativamente às questões em que se correlacionam os tipos de bebidas (cerveja, vinho, bebidas destiladas e outras bebidas como champanhe) e a frequência com que são ingeridas, pelos estudantes que já beberam bebidas alcoólicas, verifica-se que as bebidas consumidas com alguma frequência são: outras bebidas como o champanhe para 12 (92,3%) dos estudantes, seguida das bebidas destiladas por 6 (46,2%), da cerveja por 5 (30,8%) e do vinho por 4 (38,5%) dos estudantes (Tabela 2^a).

No que respeita à análise dos dados obtidos na aplicação do Questionário de Conhecimentos acerca do álcool, verificou-se uma média de 26 respostas corretas por estudante, o que equivale a 65% das respostas válidas. De acordo com o despacho normativo n.º 24-A/2012, N.º 236 de 6 de dezembro de 2012(18), podemos afirmar que numa escala quantitativa o nível de conhecimentos dos quais os alunos são detentores equivale a 3, o que corresponde numa escala qualitativa a Suficiente. Quanto ao nível de conhecimentos dos estudantes, 5,9% apresenta nível Insuficiente, 35,3% nível Suficiente e 58,8% nível Bom.

Apesar destes resultados, verificou-se que uma percentagem elevada de estudantes (superior a 50%) respondeu incorretamente a 8 dos 40 itens, os quais recaem em questões relacionadas com a constituição das bebidas alcoólicas, a metabolização do álcool pelo organismo, a sua ação e consequências no organismo, bem como presença de ideias erradas relacionadas com o álcool.

Dos estudantes inquiridos, 97% desconhece que o álcool das bebidas alcoólicas é álcool etílico ou como se processa a sua metabolização, julgando que é no estômago junto com alimentos (58,8%) e 61,7% desconhece que o álcool tem preferência por áreas do corpo com maior constituição de água, como o cérebro. Em questões sobre os efeitos do álcool, 70,5% ignoram que os mesmos diferem consoante o sexo e 55,8% que os efeitos dependem da idade, também 55,8% creem que beber com moderação é quando um adulto saudável bebe sem ficar tonto ou maldisposto.

DISCUSSÃO

O consumo de álcool na adolescência é uma realidade e uma preocupação pelas consequências que tal comportamento pode implicar na saúde dos adolescentes. Através da análise dos dados, no que refere ao comportamento do consumo de álcool pelos adolescentes inquiridos, verificámos que 38,2% já consumiram bebidas alcoólicas, o que vai ao encontro do constatado em estudos realizados em contextos escolares que indicam que, em muitos países, inclusive em Portugal, o consumo de álcool começa entre os 13 e os 15 anos, sendo considerado pelos jovens como uma experiência natural e expectável^(7,12).

Na região Alentejo, no ano letivo 2014/2015, no estudo da Universidade de Évora relativo ao consumo de substâncias aditivas pelos adolescentes, englobado no projeto “Conhecer Global, Atuar Local”⁽¹⁶⁾, no qual participaram 3141 alunos do 7.º e 9.º ano de escolaridade, verificou-se que 30,8% dos jovens refere consumir bebidas alcoólicas, no entanto 90,5% mencionam nunca se ter embriagado. Iniciaram o consumo com familiares (50%) ou com os amigos (49,7%). Podemos constatar que estes resultados vão ao encontro dos do presente estudo, no qual dos jovens que já consumiram bebidas alcoólicas (38,2%), 84,6% referem que nunca se embriagaram. Similarmente, a maioria da nossa amostra (53,8%) consumiu pela primeira vez com os Pais/Familiares e 46,2% com os amigos/colegas.

Também englobado no projeto “Conhecer Global, Atuar Local”⁽¹⁹⁾, no ano letivo de 2018/2019 o estudo contou com a participação de 66 jovens, da Escola Básica e Secundária onde se desenvolve o atual estudo, nascidos entre 2001 e 2006, a frequentar o 7.º e o 9.º ano de escolaridade. Os dados revelam que 37,9% destes jovens ingeriram bebidas alcoólicas pelo menos uma vez na vida, a idade de início foi maioritariamente entre os 13 anos (19,37%) e 14 anos (10,61%), o que coincide com a maioria da amostra do nosso estudo. Outros dados retirados do estudo revelam que 4,55% desta amostra admite ter ingerido cinco ou mais bebidas seguidas em pelo menos uma ocasião nos últimos 30 dias e 10,61% admitem ter ficado embriagado 1 ou 2 vezes na vida. Os jovens que referiram ter começado a ingerir

com familiares foram 10,61% e os que admitem ter começado com amigos 28,79%. Destes jovens, 19,70% consideram existir um risco baixo de se prejudicarem fisicamente ou de outra forma se consumirem 1 a 2 bebidas alcoólicas todos os dias, e um risco moderado se ingerirem 4-5 bebidas todos os dias (21,21%). Quanto à dificuldade no acesso a bebidas alcoólicas na sua localidade, esta varia de acordo com o tipo de bebida, sendo que 31,82% considera fácil o acesso a cerveja e 28,79% considera fácil o acesso a bebidas destiladas. Quando comparados com os resultados do nosso estudo, verificamos existir coincidência na percentagem de jovens que referem já ter consumido bebidas alcoólicas, o que é muito considerável dado que abrange a nossa população alvo.

Segundo a literatura científica publicada sobre o tema, o consumo de álcool aumenta proporcionalmente com a idade, como se observa num estudo de 2015 sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências (ECATD-CAD)⁽²⁰⁾, promovido pelo SICAD/Ministério da Saúde/Direção Geral de Educação/Ministério da Educação, que contou com uma amostra de 18 000 alunos do Ensino Básico e Secundário, de onde podemos retirar resultados como: as prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida aumentaram proporcionalmente à idade, com 30,7% (13 anos), 48,1% (14 anos), 65,1% (15 anos), 76,9% (16 anos), 87,1% (17 anos) e 91,1% (18 anos), as prevalências de consumo nos últimos 12 meses também registaram uma evolução crescente, que variou entre 20% (13 anos) e 86% (18 anos) e as de consumo nos últimos 30 dias, com a mesma tendência e valores entre 9% (13 anos) e 67% (18 anos).

Ainda referente ao consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes em Portugal, o estudo *Health Behaviour in School-aged Children* (HBSC/OMS) em 2018, que envolveu escolas de todo o país num total de 6997 jovens com uma média de idade de 13,73 anos, no que refere à frequência do consumo do álcool concluiu que 20,7% dos adolescentes já consumiu 20 dias ou mais, bebidas alcoólicas durante toda a sua vida⁽¹³⁾, o que é compatível com os dados obtidos no que refere à frequências de consumo das diferentes bebidas alcoólicas, variando entre a frequência de vez em quando e raramente de acordo com o tipo de bebida.

Dados relevantes da análise dos resultados do nosso estudo, demonstram que 15,4% dos estudantes já se embriagou pelo menos uma vez, para 84,6% a ocasião do primeiro consumo foi festiva e para a maioria da nossa amostra (53,8%) consumiram pela primeira vez com os Pais/familiares, tendo os restantes 46,2% tê-lo feito com os amigos/colegas. Quanto à perceção do consumo pelos pares, apenas 8,8%, refere que nunca consomem.

Relativamente aos locais onde ocorreu o primeiro consumo, verificamos que o domicílio familiar e o bar, surgem em igualdade com 38,5% de respostas dadas.

No que concerne aos conhecimentos, verificou-se um défice de conhecimentos relativamente ao álcool, seus efeitos e consequências do álcool no organismo. Sendo que, mais de metade da amostra respondeu incorretamente a questões relacionadas com a constituição das bebidas alcoólicas, a metabolização do álcool pelo organismo, a sua ação e consequências no organismo também revelou a presença de ideias erradas relacionadas com o álcool.

Alguns autores evidenciam a importância da detenção de conhecimentos acerca do álcool por parte dos adolescentes, afirmando que “a falta de conhecimentos acerca dos efeitos do álcool e o seu consumo durante a adolescência é preocupante uma vez que se pode traduzir em consequências nefastas no desenvolvimento e desempenho do adolescente, em particular devido à diminuição da perceção de risco, um importante fator de risco para o consumo de bebidas alcoólicas”⁽³⁾. Relacionam também a capacidade de os jovens conseguirem interromper o consumo de bebidas alcoólicas com o facto de possuírem conhecimentos e aceitarem como verdadeiras as consequências causadas por este hábito nocivo⁽¹⁴⁾.

CONCLUSÃO

Com a realização deste estudo, foi possível conhecer o comportamento no que refere ao consumo de álcool dos adolescentes do 7.º ano de uma escola do Distrito de Évora e identificar os conhecimentos que os mesmos detêm acerca do álcool, efeitos e consequências.

Constatou-se uma incidência considerável de adolescentes que já consumiram álcool (38,2%), o que revela a experimentação precoce de álcool nesta fase da vida.

Para além da experimentação precoce de bebidas alcoólicas, foi também possível identificar outros problemas como: Atitude facilitadora dos Pais/Família face ao consumo de bebidas alcoólicas e Défice de conhecimentos sobre o consumo/abuso de álcool e potenciais consequências.

O álcool é a substância psicoativa mais consumida na maioria dos países e a mais consumida pelos jovens em Portugal, sendo por isso considerado a droga de eleição entre os adolescentes, em idades muito precoces que se situam abaixo dos 15 anos. Apesar da legislação atual proibir a venda de álcool a menores de 18 anos⁽⁵⁾ é comum a sua disponibilidade em espaços de lazer e divertimento, sem qualquer controlo da situação. A permissividade da sociedade e da família no que respeita ao consumo do álcool, para além de revelar a falta de perceção dos riscos associados ao mesmo, tem contribuído para a adoção deste comportamento entre os adolescentes⁽⁶⁾. Também determinadas características inerentes

a esta fase da vida, como a curiosidade, a necessidade de ser aceito pelo grupo de pares e o desejo de experimentar novas situações, leva por vezes os adolescentes a adotarem comportamentos de risco. O contexto familiar, o grupo de amigos, a escola e restante comunidade também são influências muito significativas durante a fase da adolescência, podendo tornarem-se fatores protetores ou desencadeantes para a adoção de determinados comportamentos, tais como o consumo de álcool.

Os adolescentes que consomem bebidas alcoólicas abusivamente têm maior propensão de incorrer em outros comportamentos de risco, como o consumo de outras substâncias e comportamentos sexuais de risco, ficando também mais expostos a situações de violência e acidentes. Para além destas situações, também aumenta a probabilidade do desenvolvimento de um padrão de ingestão de álcool abusivo e o risco de desenvolvimento de doenças mentais^(21,22).

Apesar do consumo de álcool na adolescência ser um assunto que tem merecido muita atenção, através do desenvolvimento de estudos de investigação, programas, projetos e intervenções a vários níveis, continua a ser uma problemática de urgente atuação. Pela elevada incidência que se verifica a nível mundial e pelo impacto que o consumo de álcool tem na saúde física, mental e social dos adolescentes que pode afetar o seu desenvolvimento de forma permanente, faz deste um problema atual de saúde pública.

O Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária e de Saúde Pública tem formação aprofundada na área da Saúde Comunitária e da Saúde Pública, sendo imprescindível que reconheça a máxima importância da intervenção comunitária, adotando uma atitude proativa na avaliação dos mais variados problemas de saúde bem como na tomada de decisão sobre os mesmos. A intervenção comunitária, nomeadamente em programas e projetos de intervenção, visa capacitar e empoderar os indivíduos e comunidades com vista a alcançar a saúde coletiva e promover o exercício da cidadania⁽²³⁾.

A escola enquanto espaço onde os adolescentes permanecem grande parte do tempo e como organização empenhada em desenvolver a aquisição de competências pessoais, cognitivas e socioemocionais, apresenta-se como um local privilegiado de intervenção comunitária, através da implementação de ações de Educação e Promoção da Saúde que envolvam os adolescentes, com vista à aquisição de conhecimentos que promovam a adoção de estilos de vida saudáveis e a prevenção de comportamentos nocivos. Intervir em meio escolar, permite também o envolvimento da restante comunidade educativa, como pais/ encarregados de educação, professores e outros agentes, o que é essencial para uma Promoção da Saúde eficaz⁽²⁾.

Contributos das autoras

FL: Desenho e coordenação do estudo, recolha, armazenamento e análise de dados, revisão e discussão de resultados.

EC: Desenho do estudo e coordenação, análise de dados, revisão e discussão de resultados.

Todas as autoras leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declararam não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Não comissionado; revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution, grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Not commissioned; externally peer reviewed.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Coming of age: adolescent health. Geneva: World Health Organization; 2019. [acedida em dez 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/adolescents/coming-of-age-adolescent-health>
2. Direção geral da Educação/ Direção Geral da Saúde. Referencial de Educação para a Saúde. DGE/DGS; 2017. [acedida em dez 2019]. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/referencial_educacao_saude_novo.pdf
3. Barroso, T. Parar para Pensar-Intervenção em contexto escolar para prevenção do uso e abuso do álcool. 1.ed. Loures: Lusociência; 2012.
4. Direção Geral da Saúde. Abordagem da Intoxicação Alcoólica Aguda em Adolescentes e Jovens. Norma n.º 035/2012 de 30/12/2012 atualizada a 17/07/2017. Lisboa: DGS; 2012. [acedida em dez 2019]. Disponível em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0352012-de-30122012.aspx>
5. Diário da República Eletrónico n.º 115/2015, Série I de 2015-06-16. Decreto-Lei n.º 106/2015. Lisboa: 2015. [acedida em dez 2019]. Disponível em: <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/106/2015/06/16/p/dre/pt/html>
6. Cabral, L. Alcoolismo juvenil. Revista Millenium 30, 172-188. Viseu: 2004. [acedida em dez 2019]. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/557>

7. World Health Organization. Global Status Report on Alcohol and Health. Geneva: World Health Organization; 2018. [acedida em nov 2019]. Disponível em: https://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/en/
8. Direção Geral da Saúde. A Saúde dos Portugueses. Perspetiva 2015. Lisboa: DGS; 2015. [acedida em nov 2019]. Disponível em: <https://www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/estatisticas-de-saude/publicacoes/a-saude-dos-portugueses-perspetiva-2015.aspx>
9. Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. Lisboa: SICAD; 2019. [acedida em jan 2021]. Disponível em: <http://www.sicad.pt/PT/Cidadao/SubstanciasPsicoativas/Paginas/detalhe.aspx?itemId=1>
10. Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. Comportamentos Aditivos aos 18 anos: Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional 2017, 1-2. Lisboa: SICAD; 2017. [acedida em dez 2019]. Disponível em: http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Documents/DDN_2017_RelatorioNacional.pdf
11. Instituto Nacional de Estatística. Boletim Mensal de Estatística - Fevereiro 2019. Portugal: INE; 2019. [acedida em fev 2021]. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=290269273&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab0
12. Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. Os Jovens, o Álcool e a Lei: Consumos, atitudes e legislação. Lisboa: SICAD; 2014. [acedida em dez 2019]. Disponível em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Documents/2015/Os_Jovens_Alcool_Lei_Consumos_Atitudes.pdf
13. Matos, M., & Equipa Aventura Social. A saúde dos adolescentes portugueses após a recessão - Dados Nacionais do Estudo HBSC 2018. 1.ª Edição. Lisboa: Equipa Aventura Social Faculdade de Motricidade Humana/Universidade de Lisboa; 2018. [acedida em dez 2019]. Disponível em: http://aventurasocial.com/publicacoes/publicacao_1545534554.pdf
14. Moutinho, L. Consumo de Álcool: da experimentação precoce ao consumo de risco. Tese de Doutoramento em Enfermagem. Lisboa: Universidade de Lisboa; 2018. [acedida em nov 2019]. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/34563/1/ulsd731978_td_Lidia_Moutinho.pdf
15. Direção Geral da Saúde. Carta de Ottawa para a Promoção Da Saúde. 1.ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, Canadá. 1986. [acedida em out 2019]. Disponível em: <https://www.dgs.pt › documentos-e-publicacoes › carta-de-otawa-pdf1>

16. Lopes, M. J., Caldeira, E., Murteira, M.M., Leão, R., Jesus, P. Conhecer Global, Atuar Local. In L. P. Nico & B. Nico, *Aprenderes do Alentejo*, 47-52. Santo Tirso: De Facto Editores; 2018.
17. Barroso, T., Mendes, A. & Barbosa, A. *Prevenção do Uso/Abuso de Álcool nos Adolescentes: Construção e Avaliação de um Programa de Intervenção em Contexto Escolar*. (Tese de Doutoramento em Enfermagem). Lisboa: Universidade de Lisboa; 2009.
18. Diário da República Eletrónico n.º 236/2012, 2.º Suplemento, Série II de 2012-12-06. Despacho Normativo n.º 24-A/2012 de 6 de dezembro. Lisboa: 2012. [acedida em out 2019]. Disponível em: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/1847070/details/maximized?jp=true>
19. Lopes, M. J., Caldeira, E., Murteira, M.M., Leão, R., Jesus, P., & Cota, B. *Conhecer Global Atuar Local 2018/2019; Resultados 2018/2019*, 43-81. Évora; 2018.
20. Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. *Relatório Anual, 2015 – A Situação do País em Matéria de Álcool*. Lisboa: SICAD; 2016. [acedida em set 2019]. Disponível em: <http://www.sicad.pt/PT/Publicacoes/Documents/Relat%C3%B3rio%20Anual%20C3%81lcool%20%202015.pdf>
21. Valim, G., Simionato, P., & Gascon, M. O consumo de álcool na adolescência: uma revisão literária. *Adolescência e Saúde*, 2017;14(4);184. Rio de Janeiro; 2017. [acedida em dez 2019]. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=698
22. Barreto, M. R., Juárez-Acosta, F., & Cuartas-Arias, M. Funciones ejecutivas y antecedentes familiares de alcoholismo en adolescentes. *Pensamiento. Psicológico*, 2018; 16(1),57-68. Bogotá, Colômbia; 2017. [acedida em dez 2019]. Disponível em: <https://doi.org/10.11144/javerianacali.ppsi16-1.feaf>
23. Ordem dos Enfermeiros. Regulamento n.º 428/2018 de 16 de julho de 2018. Regulamento de Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública e na área de Enfermagem de Saúde Familiar. *Diário da República*, 2.ª série – N.º 135, 19354-19359. [acedida em dez 2019]. Disponível em: <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8731/comunit%C3%A1ria-e-de-sa%C3%BAde-p%C3%BAblica.pdf>

Tabela 1 - Caracterização Sociodemográfica da Amostra (n = 34).^κ

Variáveis	Frequência Numérica (n)	Frequência Percentual (%)
Género (n=34)		
Masculino	14	41,2%
Feminino	20	58,8%
Com quem vive (n=34)		
Ambos os Pais e irmãos	15	44,1%
Ambos os Pais	7	20,6%
Pai ou mãe com ou sem irmãos	8	23,5%
Outra Situação	4	11,8%
Reprovação escolar (n=34)		
Sim	10	29,4%
Não	24	70,6%
Nível de Classificação como aluno (pelo próprio) (n=34)		
Bom	13	38,2%
Satisfaz	12	35,3%
Outras classificações	9	26,5%

Já alguma vez bebeste bebidas alcoólicas?

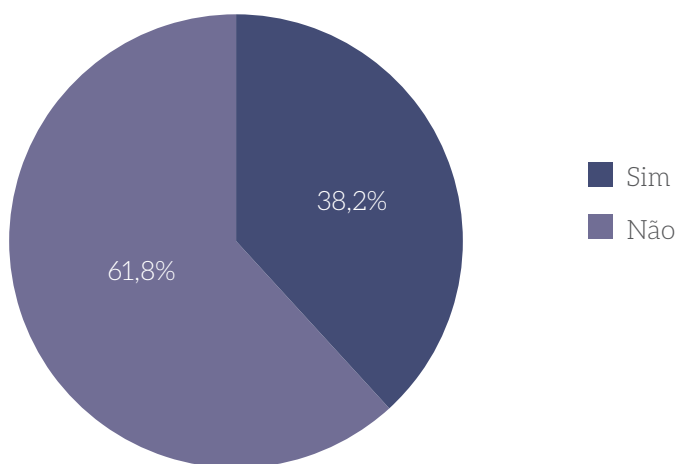


Figura 1 - Consumo de bebidas alcoólicas (n = 34).^κ

Tabela 2 – Caracterização do Consumo de Bebidas alcoólicas.^{rs}

Variáveis	Frequência Numérica (n)	Frequência Percentual (%)
Já bebeste bebidas alcoólicas (n = 13)		
Masculino	6	46,2%
Feminino	7	53,8%
Com quem estavas quando bebeste a 1.ª vez (n = 13)		
Pais/Outros familiares	7	53,8%
Amigos/colegas	6	46,2%
Onde quando bebeste a 1.ª vez (n = 13)		
Casa	5	38,5%
Bar	5	38,5%
Outro local	3	23%
A Ocasião em que bebeste pela 1.ª vez era festiva (n = 13)		
Sim	11	84,6%
Não	2	15,4%
Com que frequência bebem os pares (n = 34)		
Todos os dias	2	5,9%
Todas as semanas	3	8,8%
Todos os meses	3	8,8%
De vez em quando	13	38,2%
Raramente	10	29,4%
Nunca	3	8,8%
Quantas bebidas alcoólicas bebem numa mesma ocasião (n = 34)		
Uma bebida	13	38,2%
Duas bebidas	6	17,6%
Três bebidas	4	11,8%
Quatro bebidas	3	8,8%
Mais de quatro bebidas	8	23,5%
Já alguma vez ficaste embriagado (n = 13)		
Não, nunca	11	84,6%
Sim, uma vez	2	15,4%
Em relação às diferentes bebidas alcoólicas com que frequência bebes (n = 13)		
Cerveja		
De vez em quando	1	7,7%
Raramente	4	30,8%
Vinho		
De vez em quando	0	0%
Raramente	4	30,8%
Bebidas Destiladas		
De vez em quando	1	7,7%
Raramente	5	38,5%
Outras bebidas, como Champanhe		
De vez em quando	4	30,8%
Raramente	8	61,5%